Música na educação infantil

Edneia Alves Silva Pereira

RESUMO

Esta pesquisa aborda o tema sobre a música como um eixo educativo para educação infantil, entende-se que música deve ser vista como uma ferramenta a ser inserida nas ações educacionais do docente, visto que a criança é um cidadão em desenvolvimento e deve ser respeitada como tal. A música é uma expressão artística que permite desafiar e promover diferentes ritmos corporais, além da comunicação de imagens, ideias, pensamentos e sentimentos de forma singular da representação estética. Instiga a criança a observar, refletir, analisar, compreender, interpretar, criticar as características, qualidades, processos e ordenações no trabalho pessoal e dos outros parceiros ou artista, relacionar intenções e valores das manifestações artísticos- estéticas e culturais, na cultura de outros povos e na vida cotidiana. A música faz parte da formação da criança para desenvolver sua auto expressão, trata-se de um excelente meio para ensinar. Portanto, a escola com seus recursos e todo seu trabalho pedagógico deve inserir, incentivar e propor maneiras onde a educação escolar dê espaço sólido e concreto à educação em suas práticas. Este estudo se propôs a pesquisar o uso da música e instrumentos musicais feitos com sucata, como recurso pedagógico na educação infantil, com atividades lúdicas, criativas, que desenvolvam potencialidades e habilidades. Dessa forma, acredita-se que ações lúdicas e práticas pedagógicas com as crianças, são propostas de construção de formação integral. E, também, que é possível proporcionar às crianças experiências de reaproveitamento de materiais descartáveis como recurso pedagógico, desenvolvendo potencialidades e habilidades.

PALAVRAS-CHAVE: Arte; Educação; Música; Desenvolvimento.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem a intenção de compreender as novas formas lúdicas de se trabalhar com as crianças na educação infantil com a questão musical, a partir de uma proposta lúdica, tendo a música como recurso pedagógico na educação infantil. Juntamente com a preocupação de refletir como este tema pode ser importante no processo de desenvolvimento da criança, assim como no que diz respeito às relações interpessoais, seja na sala de aula ou em sua vida pessoal.

Dessa maneira, a finalidade deste trabalho é descobrir como ocorrem os estímulos artísticos quanto à música na educação Infantil, salientar de que forma o uso da música pode ampliar o repertório pedagógico do docente e conhecer as possibilidades que a música proporciona em relação aos aspectos afetivos e sociais na vida das crianças.

O desígnio do tema ocorreu pela necessidade de compreensão sobre os conceitos musicais e corporais nos quais as possibilidades de desenvolvimento infantil, é um contexto que envolve a música como uma cultura sendo esta considerada um patrimônio da humanidade.

Para que isto ocorra, esta investigação será através uma pesquisa bibliográfica baseada em autores especializados neste tema.

De acordo com a situação apresentada, a pesquisa é constituída por três capítulos. O primeiro capítulo será sobre a Concepção da infância no decorrer da história. No segundo capítulo será tratado a respeito sobre o currículo escolar brasileiro e as possibilidades de expressões artísticas. Por fim no último capítulo relatará a arte como educação musical e o trabalho pedagógico musical na educação infantil.

CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA NO TRANSCORRER DA HISTÓRIA

A educação infantil passou a ter um grande respaldo legal com o início da construção do projeto da LDB (Lei de Diretrizes e Bases) com vistas a proporcionar às crianças de 0 a 5 anos atendimento sistemático, organizado, cujo enfoco volta-se para cuidá-lo e o educar.

De acordo com AZEVEDO (1999) o olhar atento para a criança não era comum, isso ocorreu com o passar dos tempos mediante as novas legislações. A infância na sociedade medieval era desamparada, a criança quando não necessitava mais de cuidados maternos era inserida no mundo adulto. De modo que os cuidados com os pequenos eram mínimos e o índice de mortalidade infantil era muito comum.

De tal modo, que criança não era considerada como um sujeito que está em desenvolvimento e precisa de atenção e auxílio, isto adveio até a idade média, contudo elas não eram abandonadas, mas não recebiam afeições de forma adequada.

No século XVII a instituição escolar tinha a desígnio de alterar a metodologia infantil a procura por novos saberes e dessa forma a escola adotou a incumbência de instruir convencionalmente, apartando a criança do dia-a-dia dos adultos, ou seja, a criança por ser muito inofensiva e frágil, não deveria ser introduzida no mundo adulto, contudo quando exercia determinadas atividades singelas, era confundida com os adultos e colocada para trabalhar.

A criança passou de uma posição de anonimato para uma posição de "adulto em miniatura". Se o primeiro sentimento de infância é um sentimento que surge na-

turalmente na convivência com a família, o segundo é um sentimento que surge de fora dos confessores e moralistas, que repugnavam a paparicação e que pensavam recuperar, construir, ou ainda, reconstruir a criança para a sociedade, num movimento que toma muita força a partir do século XVIII (AZEVEDO, 1999, p.35).

A educação recua para o comércio com o desencadeamento da Revolução Francesa, ou seja, a educação virou uma colocação simples. No entanto com a Revolução Industrial existiu a necessidade de designar pré-escolas, mas com finalidade de assistencialismo. Contudo estas escolas consistiam com o desígnio de zelar e conduzir os filhos dos empregados. Por conta de ganharem menos cuidados de seus pais, estas crianças recebiam uma educação compensatória.

A educação pré-escolar começou a ser reconhecida como necessária tanto na Europa quanto nos Estados Unidos durante a depressão de 30. Seu principal objetivo era o de garantir emprego a professores, enfermeiros e outros profissionais e, simultaneamente, fornece nutrição, proteção e um ambiente saudável e emocionalmente estável para crianças carentes de dois a cinco anos de idade (KRAMER, 1992, p.26).

Sendo assim a criança desempenha funções moldáveis e o educador tem pouco valor, a concepção de uma constituição humana não existe. Neste sentido é importante se pensar na educação infantil com um olhar sensível e refletindo em todas as possibilidades que ela contém.

Logo é necessário ter em mente as diversas definições e transformações que a infância sofreu ao longo da história e hoje é fundamental que a educação infantil tenha uma fundamentação política com alicerces adequados tendo sempre os pequenos como centro principal.

O CURRÍCULO ESCOLAR BRASILEIRO E AS POSSIBILIDADES DE EXPRESSÕES ARTÍSTICAS

Quando se discute a possibilidade da utilização da música e a dança na educação como ferramenta no processo de apropriação do conhecimento por parte do aluno, não se deve prescindir de questões curriculares.

Para tanto, faz-se necessária reflexão sobre a maneira de viabilizar ao aluno formas de expressões que estejam vinculadas a um repertório musical, e para isso um olhar para o currículo parece deflagrar esta possibilidade.

O filosofo Louis Arnaud (1983) nos ajuda a compreender melhor qual a especificidade da arte no currículo: para ele, o conhecimento nesse campo não é somente construído de maneira indireta, mas também direta, isto quer dizer que, além de conteúdos que nos ajudam a compreender a fruir a arte, como estética, sociologia, critica (conhecimento indireto), há também conteúdo específicos que só se aprendem fazendo e sentindo, sem intermediação das palavras (conhecimento direto). No caso da dança, o fazer sentir nunca está dissociado do corpo, que é a própria dança. Para quem possa compreender e desfrutar estética e artisticamente a dança, portanto, é necessário que nossos corpos estejam de forma integrada com o se fazer-pensar. Essa é uma das grandes contribuições da dança para a educação do ser humano – educar corpos que sejam capazes de criar pensamento e redefinir o mundo em forma de arte (MARQUES, 2007; p.24).

O que se considera é que a música/dança passou a fazer parte do currículo da escola apesar de ainda não ser trabalhada corretamente, uma vez que a ela não tem sido atribuído devido valor, essencialmente no que se refere à cultura do corpo humano, que pode ser explorada e transformada em conhecimento.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais, a Arte é tratada com referência educacional de grande importância na formação do aluno.

“A dimensão social das manifestações artísticas revela modos de perceber, sentir e articular significados e valores que orientam os tipos de relações entre os indivíduos na sociedade. A arte estimula o alienado a perceber compreender e relacionar...” (PCN, 1998; p.19).

Observa-se então que no currículo escolar o ensino de Arte já foi considerado matéria, disciplina, atividade, entretanto ressalta-se que sempre fora visto como uma área pouco nobre dentro da escola.

A manifestação artística tem em comum com outras áreas de conhecimento um caráter de busca de sentidos, criação, inovação.

Essencialmente por seu ato criador em qualquer das formas de conhecimento humano, ou em suas conexões, a homem estrutura e organiza o mundo respondendo aos desafios que dela emanam, em um constante processo de transformação de si e da realidade circundante (PCN, 1998; pg.30).

O que se alerta é que os professores devem experimentar e produzir situações problemas, trabalhando também com a pluralidade cultural e as novas tecnologias. Os PCN’s (1998, p.43) também afirmam que:

“É importante que os alunos compreendam o sentindo do fazer artístico, ou seja, entendam que suas experiências de desenhar, cantar, dançar, não são atividades que visam a distraí-los da seriedade de outras áreas” Os PCN’s (1998, p.43).

O que se alerta é que ao inserir novos repertórios musicais no cotidiano escolar do aluno, ele percorre trajetos de aprendizagens que privilegiam conhecimentos específicos sobre sua relação com o mundo, além de desenvolver suas potencialidades tais com o mundo, além de

desenvolver suas potencialidades tais como percepção, observação, imaginação e criatividade entre outras, Nesses termos dançarem são por natureza interdisciplinar.

Para BARBOSA (1992), a existência de um "processo de alfabetização", pelo qual devem passar todos os alunos em sala de aula. O autor dá ênfase à leitura da palavra, dos gestos, ações, imagens, necessidade, desejos, expectativas do sujeito e do mundo em que vive, esta estratégia de ensino pode ser ampliada por meio da música no momento da aprendizagem.

A ação de envolver a música no ambiente escolar ajuda promover a integração entre culturas e disciplinas. Segundo os PCN'S, a música deve ainda ser utilizada como comunicação e produção coletiva, como apreciação e como produção histórica cultural. "As atividades propostas na área de Arte devem garantir e ajudar os alunos a desenvolver modos interessantes, imaginativos e criadores de fazer e de pensar sobre a Arte, exercitando seus modos de expressão e comunicação". (PCN's, 1998; p.95).

O mundo globalizado exige modelos mais dinâmicos que possam resgatar a unidade de conhecimento, novas atitudes, novas perspectivas, ou seja, uma mudança nos paradigmas curriculares. Ainda que os Parâmetros Curriculares Nacionais sinalizem no sentindo das especificidades das formas de expressão artística abrangida pela expressão "ensino de artes" (neste caso, das Artes), a reconstrução do espaço das Artes na educação básica nacional permanece um desafio.

Na rede pública do estado de São Paulo não é difícil constatar que o gerenciamento autoritário das unidades de ensino, a carência de espaços físicos adequados para o trabalho com as artes, a superlotação das classes, as instalações escolares precárias, os baixos salários pagos aos trabalhadores da educação têm afugentado a competência profissional, isso não só em relação ao ensino das artes (JAPIASSU, 2001; p.53).

Há de se considerar que os objetivos da inserção da música nos currículos escolares não são formar dançarinos, mas indivíduos que saibam apreciar e tenham sensibilidade para desenvolver o espírito crítico da arte.

Em suma, nas décadas de 80 e 90, tendo se incorporado a importância do processo criativo para o ensino de artes nas escolas partirem das experiências das décadas de 60 e 70, a valorização do produto artístico aliado a esses processos volta a fazer do cenário do ensino de arte, valorizando-a como disciplina escolar e não mera atividade, tal qual prescrevia a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº5692-71.

Esta transformação no currículo escolar foi umas das maiores bandeiras dos proponentes e seguidores desta corrente, A necessidade, já explicitada várias vezes, de incluir a arte no currículo como qualquer outra disciplina. Mas esta pode vir a ser, também uma das maiores atrocidades cometidas contra a própria arte no contexto escolar (MARQUES, 2001; p.38).

Nestes termos, retira-se então que, com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais na área de Arte, esta expressão artística aparece pela primeira vez em documento nacional como disciplina a ser ensinada nas escolas brasileiras. Nos das atuais, a presença dessa disciplina nas escolas passa a ser mais discutida e aceita pelos profissionais de educação, no entanto ressalta-se que pouco tem sido feito para que a música/dança, enquanto Arte e forma de conhecimento sejam inseridas no currículo escolar.

O que se evidencia, é que pouco tem se contribuído para que esta prática se realize, haja vista a escassez e falta de material, espaços físicos, e o que é mais gritante, a ausência e dificuldade de professores qualificados para o ensino desse tipo de arte.

Neste sentindo, propõe-se uma situação complicada e difícil, pois se por um lado os professores desconhecem a dança, em contrapartida a contratação, ou mesmo a inserção de artistas nas escolas a fim de ensinar dança por meio de diferentes repertórios musicais, os quais desconhecem aspectos pedagógicos e educacionais, parecem deflagrar a própria ineficácia do currículo atual.

Assim emerge um desafio atender as necessidades dos alunos, dos professores e dos profissionais da área artística, pois há necessidade de um profissional com fundamentação teórico-prático urgentemente para atender a demanda escolar, uma vez que só dessa maneira acredita-se que este tipo de conteúdo atrelado à aprendizagem possa realmente fazer parte do universo escolar de forma consciente, critica e principalmente transformadora caso se insira como parte integrante do currículo.

O que não pode se perder de vista é que a música possibilita ao aluno um conhecimento mais amplo do seu corpo, de suas possibilidades de expressão, lhe proporcionando uma consciência corporal que muitas vezes este aluno não encontra no ensino de outras disciplinas.

A música não é apenas uma arte que permite a alma humana expressar-se em movimento, mas também a base de toda uma concepção de vida mais flexível, mais harmoniosa, mais natural. A dança não é, como se entende a acreditar, um conjunto de passos mais ou menos arbitrários que são o resultado de combinações mecânicas e que, embora possam ser úteis como exercícios técnicos não poderiam ter pretensão de constituírem uma arte: são meios e não um fim. (DUNCAN APUD GARAUDY, 1980; p.57).

Ressalta-se essencialmente, que a arte da dança/ música não é meramente uma forma despretensiosa de se inserir no currículo escolar. Por esse motivo, não deve ser de-

sassociada de aspectos de socialização, físico e psicológico. Partindo dessa premissa acredita-se que os alunos desenvolvem sua autoconfiança, e assim poderão lutar e buscar seus ideais na sociedade como cidadãos atuantes e participativos, para se autoconhecer e mediante isso buscar o conhecimento do outro.

Sejamos capazes de experimentar relacionamentos nos quais a consciência do eu e dos outros é realçada. O sentimento de alegria que a dança nos dá ajuda a nos harmonizar e a ganharmos um incrível sentimento de pertencer. Se no nosso ensino tivermos ajudado as pessoas a enfrentar o medo e conquistar confiança pra se comunicar livre, sensível e imaginativamente, se sentirmos que possibilitamos que os alunos se tornem mesmo em pequena escala, conscientes de seu potencial e dos outros, então teremos atingido sucesso. Este sucesso é justificativa de uma educação através da dança (ULLMANN IN LABAN, 1985; p.134).

Com esta arte atrelada ao currículo escolar, certamente, será permitido ao aluno expressar as emoções e os sentimentos, através do movimento, auxiliando na sua autoestima, autoconfiança, proporcionando-lhes uma sensação, que lhes é roubada: a da independência.

Dentre tantos benefícios percebidos e anunciados a esse conteúdo é possível citar a questão que se refere ao por que será que o currículo atual não contempla uma formação especifica ao professor que o fundamente e lhe propicie ferramentas para atuar com esta disciplina de modo a contribuir no processo de desenvolvimento e aprendizado dos alunos.

Logo, um processo pedagógico que busca a arte educação como meio de aprendizagem deve ter um olhar para promover o desenvolvimento e a criação do sujeito, para ampliar sua vivência cotidiana nos aspectos sociais, culturais e cognitivos.

ARTE COMO EDUCAÇÃO MUSICAL

Constituindo a escola de Educação Infantil o primeiro recinto formal onde se dá o desenvolvimento de cidadãos, ele deve ser um ambiente para oportunizar o contato sistematizado com o universo artístico e suas linguagens: arte visual, teatro, dança música e literatura.

Conforme BARBOSA (2006) a instrução da arte necessita estar em concordância com a atualidade. A sala de aula carece ser um espelho do ateliê do artista ou do laboratório do cientista. Neles são adiantados estudos, técnicas e o método criativo toma configuração de forma ativa.

Assim, a concepção de arte no espaço infantil implica numa expansão do conceito de cultura, ou seja, onde o professor trabalhe toda e qualquer produção das crianças e as maneiras de como foram realizadas essas construções.

Neste sentido é necessário se preocupar em promover a interação entre saber e prática relacionados à história, de acordo com BARBOSA (2006), entre sociedade e a cultura cada agrupamento entreposto nestes artifícios configura-se pelos seus valores e sentidos, e são atores na construção e transmissão dos mesmos.

A cultura está em constante modificação, expandindo e permitindo atos que estimam o cultivo e a comunicação da informação. Compete então recusar a separação entre teoria e prática, entre causa e o entendimento, ou seja, toda desagregação da existência e da informação, possibilitando uma relação de ensino/aprendizagem de forma efetiva, a partir de experiências vividas, múltiplas e diversas.

Analisar também nesta proposta a vertente lúdica como processo e resultado, como conteúdo e forma.

Dessa maneira, ganha vida no cenário escolar infantil a música e toda a sua arte exuberante que pode propiciar múltiplos sentimentos e diversas sensações, além de remeter aos pequenos um poder extraordinário de desenvolvimento e prazer. Eis que essa arte na educação infantil é indissociável.

De acordo com TAVARES (2013, p. 10), a música pode ser definida como uma arte, e por meio de suas diversas possibilidades pode dispor defeitos acústicos capazes desconstruir resultados estéticos. Em seus efeitos mais simples e primitivos a música é a manifestação folclórica comum a todas as culturas: nesse caso, essencialmente anônima e aprovada na transmissão oral, espelha particularidades étnicas determinadas.

A reflexão sobre os significados da palavra música ao longo de sua história e dos povos faz nos remeter a identidade daquele que no momento musical se permite se sensibilizar dessa arte de combinações de sons rítmicos.

Conforme TAVARES (2013, p. 22), elementos principais da música, melodia, harmonia, ritmo e som, tornam-se fundamental, para entender mais a frente à importância da música na educação infantil. É fato que, estes dois elementos acompanham o ser humano desde o início de sua vida.

O bebê no ventre materno, já pode identificar sons através do ouvido, portanto, o som e o ritmo que são repassados a esse feto poderá ao longo de sua vida ser percebido e daí, observamos o poder mágico e transformador existente entre ser humano e música. Em conformidade com RIBAS (1957, p. 09):

Todo organismo vivo necessita de ritmo nas funções, pois do contrário, estão fadados ao aniquilamento. No homem, por exemplo, os ritmos são complexos e indispensáveis à atividade do indivíduo, como no desenvolvimento embrionário, na gestação, no nascimento, no crescimento

físico e mental da criança, no dinamismo nervoso e humoral, nas marchas das operações mentais, nas alternativas de agitação e repouso, de vigília e sono, na multiplicação das células e dos tecidos. RIBAS (1957, p. 09).

Se entendermos através de nossas vivencias como seres humanos no contato diário com a música que ela é algo que nos dá prazer e ao mesmo tempo nos motiva para sermos melhores, certamente a música é uma aliada importância no que se refere ao desenvolvimento desses indivíduos. Para Segundo RIBAS (1957, p. 10):

A música como o calor, pode penetrar no ser até a própria fonte dos movimentos, alcançarem o mundo dos instintos e desejos, penetrar na vontade, sendo também capaz de fanatizar e cegar as pessoas quando os ritmos são dirigidos à parte inferior do ser humano. Entre todas as artes, nenhuma, como a música manifesta sua íntima relação com a esfera dos sentimentos, porque o centro de sua origem está relacionado com a parte rítmica do organismo. Assim, percebe-se que a música pode influenciar sentimentos e humores. RIBAS (1957, p.10).

Assim sendo, os autores explicam ainda que por meio da música o ser humano pode sentir às vezes, sentimentos como: motivação, entusiasmo, alegria ou mesmo, desânimo, apatia e medo de enfrentar a vida.

De modo que diante do exposto, se pode compreender que as benfeitorias da música na escola se distendem para todos os campos da aprendizagem, tendo uma função crucial na atualidade do sujeito.

Sobretudo é válido citar o quanto os indivíduos permanecem cada vez mais preocupados em seguir a rapidez com que os fatos advêm em contrapartida as relações com suas famílias, seus afetos, suas emoções, ocorrem cada vez menos. Diante disso, a música permite então, conhecer, rememorar, divulgar, inventar e auto realizar. Sobre isso BRÉSCIA (2003, p. 11), discorre:

Discorre que quando o professor coloca na sala de aula, uma música mais agitada, é comum ver os alunos dançando, sorrindo mais, pulando, falando, gesticulando. No entanto, o oposto é notado quando se coloca uma música mais lenta, ou instrumental. Pontuar música na educação é defender a necessidade de sua prática em nossas escolas, é auxiliar o educando a concretizar sentimentos em formas expressivas; é auxiliá-lo a interpretar sua posição no mundo; é possibilitar-lhe a compreensão de suas vivências, é conferir sentido e significado à sua nova condição de indivíduo e cidadão. BRÉSCIA (2003, p.11).

Deste modo, entre todas as artes e esta ser de gosto mundial e indefensível a cultura dos povos, a música se desponta de maneira intensa e ativa, visto que suas requisições e sua íntima afinidade com a esfera das emoções alcança de forma adequada evolução dos seres humanos.

De acordo com WILLWMS (1999, p. 62) a música para a aprendizagem da criança é formidável para aquisição de artifícios na primeira infância.

Atividades relacionadas à música precisam ser proporcionais à intencionalidade que o docente deseje propiciar aos seus alunos, bem como a forma de aprender, coordenação-motora, realidade social, emocional, e outras condições que façam parte da vida cotidiana da criança.

Entende-se assim, que uma das colocações intrínsecas da música é adaptar, sobretudo o anseio de assimilar e cooperar para o entendimento social dos sujeitos, e pode ser um meio de ligação entre indivíduos das quais fazem parte de atmosferas transversalmente adversas.

De forma ativa e contínua, a aprendizagem musical integra prática, reflexão e conscientização, encaminhando a experiência para níveis cada vez mais elaborados. Existem várias ideias criativas que podem ser trabalhadas nas escolas com relação à Iniciação Musical na pré-escola.

Segundo BRÉSCIA (2003, p. 17): Especialmente pelo seu poder de concentração, agilidade, coordenação motora e estímulos ao aperfeiçoamento por parte dos alunos que se interagem em várias linguagens musicais.

Pode-se dizer que a Arte é simplesmente um meio de criar, de fazer coisas que concorrem para tornar a vida diária mais agradável, mais satisfatória. Toda pessoa, ainda que variando a maneira e a intensidade, é, ao mesmo tempo, um artista e um apreciador de Arte. Como artista, é o executor que combina a perícia com sensibilidade às qualidades das coisas. Tanto a execução como o resultado, lhe traz satisfação. Se alguém admira seu trabalho, ele está pronto a dizer: Passei momentos maravilhosos fazendo isto. Como apreciador de Arte, está continuamente refletindo sua sensibilidade nas obras que seleciona e adquire para seu próprio uso e satisfação. Seja ele artista ou apreciador, o motivo que o impele é o mesmo: buscar experiências que sejam interessantes, variadas, expressivas e satisfatórias. BRESCIA (2003, p. 17).

Sendo assim com bases nas pesquisas feitas até o momento, compreende-se que música em seu significado mais puro se relaciona a arte dos sons e que nós seres humanos, somos indivíduos musicais desde o ventre materno e que a música favorece ao indivíduo um equilíbrio e comprometimento e inserção social de uma maneira prazerosa e harmoniosa.

Assim, não poderia deixar de contribuir para o desenvolvimento de aprendizagem na educação infantil como ferramenta de auxílio ao trabalho do professor.

O TRABALHO PEDAGÓGICO MUSICAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Se a pretensão na educação infantil é trabalhar com conceitos de criação e produção artística, como a música,

por exemplo, é preciso focar em atitudes de rotina, organização do tempo e das atividades propostas para o desenvolvimento e apreciação pelas crianças da temática.

Sendo assim, se a criança produz, fabrica o seu brinquedo, ela se torna autora e dona dele; ela lhe imprime a sua intenção e o seu desejo cria o que necessita. E assim, esse momento pode ser propiciado em várias formas de se desenvolver.

Nesse sentido, a fabricação é o mérito do brinquedo-sucata, o que por si só já é uma brincadeira. Além disso, o brinquedo-sucata, como cita MACHADO, 1994, consente a quem brinca com ele, desvendá-lo, ressignificá-lo, pois é um objeto que contém inúmeros significados que não são óbvios nem estão manifestos.

Assim entendido, o trabalho com sucata desenvolve na criança a habilidade manual e principalmente a intelectual, constituindo-se num suporte potencial para a atividade infantil, pois ao criar, a criança vivencia dois momentos fundamentais no processo de construção do seu conhecimento: ação e reflexão. Podemos conceituar sucata segundo CUNHA (1988, p. 18):

Um material descartável, aquele material que aparentemente, não tem mais utilidade, mas que com um pouco de criatividade pode ser reaproveitado. Machado (1994) a define sendo qualquer coisa que perdeu o seu uso original, que se quebrou, que não serve mais ou que não tem mais significado. Acreditamos que no processo criativo, tudo pode ser sucata, pois envolve todo objeto que desperta a nossa sensibilidade, estimula a nossa imaginação e nos leva a criar, transformar, tornar útil tudo o que for descartável. Porém, deixamos bem claro que por sucata não se quer dizer lixo, ferro velho, coisas jogadas fora. Quer-se dizer objetos que já tiveram um determinado uso e passam a ser matéria-prima para ser transformada e adquirir um novo significado. CUNHA (1988, p. 18).

Para DIDONET (1989) a sucata é uma matéria-prima, tem alto potencial educativo, mas isso não é o único aspecto positivo. Visando atender a problemática da insuficiência ou inexistência de materiais para a realização de atividades, o trabalho com sucata traz outras vantagens para o desenvolvimento infantil.

Ainda em acordo com DIDONET (1989) a construção através da sucata ajuda a desenvolver nas crianças a consciência ecológica. Ao produzir seu próprio brinquedo, a criança aprende a trabalhar e a transformar materiais cujo destino era o lixo, preservando assim, o meio ambiente da poluição.

Vale ressaltar também, que o valor afetivo dispensado ao objeto pela criança fabricado, constitui-se numa outra característica importante, já que dificilmente ela se desfaz daquilo que construiu, tratando-o com muito zelo e carinho, atitudes essenciais na formação da personalidade.

Para ser eficaz esse processo pedagógico que visa trabalhar conscientização ambiental na educação infantil através de sucatas, o educador precisa estar atento à idade e às necessidades das crianças para selecionar e deixar à disposição materiais adequados.

Um aspecto importante a ser mencionado é solicitar a participação das crianças, suas famílias e dos recursos do bairro (armazéns, bares, marcenarias, etc.) na realização de campanhas para conseguir os materiais. A partir daí, o educador pode montar um sucatarão com as sucatas trazidas pelos alunos.

Para CUNHA (1988) essas campanhas pode ser a parte mais rica na construção do acervo. Além de envolver os alunos, envolvem também toda a comunidade. Uma sugestão é colocar no local, onde há maior circulação de pessoas, uma faixa ou um cartaz, solicitando o material do mês. Para CUNHA, (1988, p. 54):

Salienta dois fatores importantes para facilitar o trabalho do educador, evitando que isso aconteça: a limpeza do material e o seu armazenamento, sendo que este deve favorecer o acesso das crianças. Depois da limpeza, a sucata deve ser separada e classificada por caixas ou gavetas. Sendo conveniente escrever ou colocar numa das laterais da caixa a mostra do que está guardado lá dentro, pois isto favorecerá a autonomia das crianças e a sua participação. CUNHA, (1988, p. 54).

Portanto, a proposta de se trabalhar pedagogicamente com sucatas proporciona um lugar que deve primar pela ordem, limpeza, seleção e classificação de todo o material a ser utilizado, levando as crianças a manuseá-los de forma segura e eficaz.

De acordo com COSTA (2004) é no ato de brincar que a criança consegue a sua autonomia e arquiteta hipóteses sobre as informações recebidas. Assegura a autora: ”é necessário, que se deem subsídios para que as crianças ampliem seus vastos potenciais na descoberta de mundo”.

O ato de criar envolve deixar a imaginação e a fantasia livres de qualquer intervenção, quando a brincadeira for um ato livre, quando dirigida, antes é necessário expor as regras e a partir do momento elas não sendo cumpridas, cabe às próprias crianças participantes da brincadeira, intervir.

Para COSTA (2004) quando o brinquedo é arquitetado pela própria criança, ela se torna especial, pois foi realizado por ela. Os jogos e as brincadeiras são ótimos ensejos de mediação entre o prazer e o conhecimento historicamente estabelecido, já que o lúdico é uma ação cultural.

Assim, propõe-se a valorização do lúdico como atividade geradora de desenvolvimento intelectual, social e emocional, proporcionando a integração do lúdico na educação

formal, para facilitar e tornar agradável, pedagógico e educativo esse processo. Para KISHIMOTO (1996, p. 23):

Se considerarmos que a criança pré-escolar aprende de modo intuitivo, adquirem noções espontâneas, em processos interativos, envolvendo o ser humano inteiro com suas cognições, afetividade, corpo e interações sociais, o brinquedo desempenha um papel de grande relevância para desenvolvê-lo. Ao permitir à ação intencional (afetividade), a construção de representações mentais (cognição), a manipulação de objetos e o desempenho de ações sensório-motoras (físico) e as trocas nas interações (social), o jogo contempla várias formas de representação da criança ou suas múltiplas inteligências, contribuindo para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil KISHIMOTO (1996, p. 23).

No entanto, é importante advertir que o conteúdo do imaginário decorre de experiências anteriores obtidas pelas crianças em diversos contextos. Assim, o lúdico nas aulas com música, desenvolve o senso da competência, ou seja, o grau no qual a criança se sente capaz de produzir os efeitos desejados no seu ambiente, animado e inanimado, ou o quanto ela se sente para alcançar os alvos que julgam importantes, ou consegue dos outros os comportamentos que deseja. A competência leva à confiança e senso de eficácia, diminui a ansiedade e melhora o auto respeito.

Assim, cabe aos profissionais da educação, criar situações de trabalho onde possibilite a cooperação, criação e construção de conhecimentos, viabilizando ações educativas lúdicas inseridas nas temáticas ambientais, buscando a sensibilização de adultos e crianças para que possam ser agentes disseminadores dos conhecimentos, melhorando a qualidade de vida e, consequentemente, da sociedade em que estão inseridos.

A música utilizada de forma correta dentro de um planejamento pedagógico traz benefícios para as crianças, desse modo, é crucial adequá-la ao contexto curricular. Portanto, sabendo que a infância é à base de toda formação do indivíduo, é fundamental que seja levada em consideração as questões típicas dessas idades, e ainda, ser tratada e respeitada com a devida importância que deve ter.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica, onde ressaltou a importância da música na educação infantil, sendo este tema uma maneira de desenvolvimento para as crianças. Esta pesquisa teve a intenção de compreender como as dinâmicas dos ritmos musicais contribuem para o desenvolvimento da criança e apontar todos os benefícios que a música pode proporcionar a vida da criança na educação infantil.

Por meio deste trabalho foi plausível abranger a estima que a música concebe em relação à formação individual dos pequenos em seus aspectos físicos, sensoriais e intelectuais.

Compreende se então que a música é estimada como um instrumento crucial no que se menciona à obtenção de novos saberes na esfera escolar. Sendo assim este estudo foi importante para uma melhor compreensão desta ação, que é primordial para o crescimento cognitivo, social, emocional e físico-motor dos pequenos.

Sendo assim considera se que a música como estratégia pedagógica representa um papel importante para que as crianças criem aptidões na aprendizagem coletiva favorecendo assim o respeito, a integração, socialização, além de outros valores primordiais para um desenvolvimento saudável.

Ao participar de aulas atreladas com ritmos musicais, o sujeito consegue enfrentar desafios e encarar diversas situações que possam vir a surgir, em muitos momentos a música pode ensinar aprimorar diversos significados de regras e convivência, ou seja, a criança aprende de uma forma divertida e prazerosa.

Compreende se que esta pesquisa proporcionou uma melhor percepção a respeito do uso da música como ferramenta pedagógica e pode se observar que estes te matem sido cada vez mais utilizado e repensado nos conteúdos aplicados na educação infantil, deixando de ser um mero momento de ocupar o tempo.

Portanto, é válido ressaltar a relevância do docente como intercessor no processo de desenvolvimento referente aos momentos musicais na sala de aula, mencionando os todos os benefícios que estas atividades propiciam ao serem aplicadas pelo educador, ou seja, esta ação não pode ser vista como um momento de passatempo.

Conclui se então que a música e o aprender caminham atrelados, e por meio dos ritmos musicais pode se notar entusiasmo, novos aprendizados e anseios, e especialmente que o docente consiga propiciar através da música momentos onde a criança se beneficie com um aprendizado significativo que será valioso para todos os momentos de sua vida.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Heloísa Helena; SILVA, Lucia Isabel da C. **Concepção de Infância Significado da Educação infantil**. Espaços da escola. Unijuí, n.34, ano 9. Out/Dez, 1999. p.33-40.

BARBOSA, M. C. S. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1992.